

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

2


Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-482-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.822211509>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

PROMOÇÃO DA SAÚDE, PARTE II

CAPÍTULO 1..... 1

IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA AVALIAR O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES

Luiza Lima Oliveira
Roberto Navarro Rocha Filho
Rodrigo Barreto Rodrigues Condé
Sofia da Silva Pinto
Rodrigo Toledo de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115091>

CAPÍTULO 2..... 9

INSERÇÃO E EXPERIÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA NA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS EM BELÉM DO PARÁ

Luiza Ariel Souza de Souza
Isaac Raiol Marvão
Rosyanne Maria Matos Carvalho
João Bosco Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115092>

CAPÍTULO 3..... 17

O ACOLHIMENTO E AS SUAS REPERCUSSÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Gabriela Gianichini Silva
Sandra de Araújo Teixeira
Flaiane Rampelotto Penteadó
Gehysa Guimarães Alves
Ângela Maria Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115093>

CAPÍTULO 4..... 33

O PAPEL DOS COMITÊS DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL: PERCEPÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE

Laylla Veridiana Castória Silva
Beatriz Santana Caçador
Thalyta Cássia de Freitas Martins
Ramon Augusto de Souza Ferreira
Larissa Bruna Bhering Silva
Rodolfo Gonçalves Melo
Hugo Barcelos de Matos
Amanda de Paula Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115094>

CAPÍTULO 5..... 42

OCORRÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL POR PARTE DOS DISCENTES DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS – UNIPAM

Mariana Silva Vargas
Laís Moreira Borges Araújo
Isabelle Cristina Cambraia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115095>

CAPÍTULO 6..... 50

PLANILHA VIRTUAL APRIMORA CONTABILIDADE DAS RECEITAS E DESPESAS DE SAÚDE

Rosangela Ianes
Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti
Marcia Regina Rossi
Clodoaldo Fernandes dos Santos
Marcelo Fontes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115096>

CAPÍTULO 7..... 52

PRIMEIROS SOCORROS: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Eduardo Fardin
Ana Paula Poletto
Afonso Alencar de Souza Seganfredo
Daniele Soares Feijó de Barros
Gabriel Lottici
Míria Elisabete Bairros de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115097>

CAPÍTULO 8..... 64

PROGRAMA MAIS SAÚDE: DIABETES E COMORBIDADES

Melissa Maia Bittencourt
Riani Ferreira Guimarães
Arthur Vieira Piau
Viviane Flores Xavier
Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos
Tatiane Vieira Braga
Rosana Gonçalves Rodrigues-das-Dôres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115098>

CAPÍTULO 9..... 73

PROJETO RECANTO MAMÃE PELICANO DE AMAMENTAÇÃO E RELACTAÇÃO: FORTALECENDO AS BOAS PRÁTICAS NO VÍNCULO DO BINÔMIO MÃE-BEBÊ

Alzira Aparecida da Silveira
Maycon Igor dos Santos Inácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115099>

CAPÍTULO 10..... 81

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DMAIC EM UMA EMERGÊNCIA PARA MELHORIA DO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Danielle da Silva Lourenço

Deise Ferreira de Souza

Cláudio José de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150910>

CAPÍTULO 11 95

PSICOPATIA POLÍTICA: ANÁLISE PSICOJURÍDICO ACERCA DOS MOTIVOS DESSA BUSCA INCANSÁVEL PELO DINHEIRO E PODER

Angélica de Souza Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150911>

CAPÍTULO 12..... 110

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Marli Elisabete Machado

Aline dos Santos Duarte

Tábata de Cavatá Souza

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150912>

CAPÍTULO 13..... 114

RE(SIGNIFICANDO) O USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES: FATORES QUE INFLUENCIAM A ADEÇÃO, EFEITOS COLATERAIS E ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anderson Poubel Batista

Beatriz Carvalho Soares

Beatriz Cunha Gonçalves

Bruna Alacoque Amorim Lima

Cecília Soares Tôres

Guilherme Lucas de Oliveira

Heloisa Botezelli

Leonardo Albano Alves Maria

Manuela Luiza de Souza Fernandes

Nathalia de Araujo Lima

Isabella Hayashi Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150913>

CAPÍTULO 14..... 128

RESILIÊNCIA DOS FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES IDOSOS: UM ATO DE CUIDAR

Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150914>

CAPÍTULO 15..... 135

SAÚDE DIGITAL E OS DESAFIOS DE SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA FARMACÉUTICA

Josué Ferreira Coutinho

Hílton Antônio Mata dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150915>

CAPÍTULO 16..... 146

SAÚDE DO TRABALHADOR DA SAÚDE E AS ABORDAGENS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lívia Santana Barbosa

Mariana Machado dos Santos Pereira

Carine Ferreira Lopes

Renata de Oliveira

Magda Helena Peixoto

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz

Emerson Gomes de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Rogério de Moraes Franco Júnior

Lídia Fernandes Felix

Thays Peres Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150916>

CAPÍTULO 17..... 155

SAÚDE DO TRABALHADOR: PERDA AUDITIVA OCUPACIONAL

Marluce Luciana de Souza

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150917>

CAPÍTULO 18..... 163

UMA AVALIAÇÃO SOBRE A CAPACIDADE RESOLUTIVA DA OTORRINOLARINGOLOGIA ANTES E PÓS COVID-19

Francisco Alves Mestre Neto

Rodolfo Fagionato de Freitas

Marcos Antônio Fernandes

João Bosco Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150918>

CAPÍTULO 19..... 174

USO DE ANTIBIÓTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thais Barjud Dourado Marques

Aline Viana Araujo

Ítalo Raniere Jacinto e Silva

Valéria Sousa Ribeiro
José Lopes Pereira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150919>

CAPÍTULO 20..... 186

USO DE PLANTAS MEDICINAIS – DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ana Cláudia de Macêdo Vieira
Thacid Kaderah Costa Medeiros
Silviane dos Reis Andrade Barros
Jessica Borsoi Maia do Carmo
Ana Paula Ribeiro de Carvalho Ferreira
Mariana Aparecida de Almeida Souza
Luciene de Andrade Quaresma Ferreira
João Paulo Guedes Novais
Paulo Fernando Ribeiro de Castro
Filipe dos Santos Soares
Priscila Barbosa Vargas
Tatiana Ungaretti Paleo Konno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150920>

CAPÍTULO 21..... 196

USO DO LEGO® PARA AVALIAR A MOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE IRMÃOS TÍPICOS NESSE PROCESSO

Mariana Torres Kempa
Andressa Gouveia de Faria Saad
Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150921>

CAPÍTULO 22..... 209

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: DA INVISIBILIDADE AO ENFRENTAMENTO SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Nayra Carla de Melo
Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Edinilza Ribeiro dos Santos
Mônica Pereira Lima Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150922>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

CAPÍTULO 4

O PAPEL DOS COMITÊS DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL: PERCEPÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 09/08/2021

Laylla Veridiana Castória Silva

Enfermeira. Mestranda na Universidade Federal do Espírito Santo Vitória, Espírito Santo, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9492382639135026>

Beatriz Santana Caçador

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa Viçosa, Minas Gerais, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5190949107074064>

Thalyta Cássia de Freitas Martins

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Saúde Pública na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8298926034011432>

Ramon Augusto de Souza Ferreira

Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa Viçosa, Minas Gerais, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3716730313905277>

Larissa Bruna Bhering Silva

Enfermeira. Residente em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família pela Universidade Federal de São João del-Rei São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7571606341772532>

Rodolfo Gonçalves Melo

Estudante de Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa Viçosa, Minas Gerais, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0018158220241228>

Hugo Barcelos de Matos

Estudante de Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa Viçosa, Minas Gerais, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9454735716855858>

Amanda de Paula Nogueira

Estudante de Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa Viçosa, Minas Gerais, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7457724082160065>

RESUMO: O estudo teve por objetivo conhecer a percepção de gestores municipais de saúde sobre o papel dos Comitês de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal. Trata-se de estudo qualitativo, realizado em uma região de saúde no interior de Minas Gerais. Participaram 8 secretários de saúde dos municípios participantes da região. Coleta de dados ocorreu por meio de entrevista orientada por roteiro semiestruturado, no primeiro semestre de 2016. Realizou-se Análise de Conteúdo de Bardin. Os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos foram respeitados. Os gestores de saúde compreendem os objetivos dos Comitês, sobretudo no que tange à melhoria da assistência prestada às gestantes e investigação do óbito em evitável ou não. Reconhecem os desafios logísticos e de recursos humanos para o funcionamento

integral do mesmo, além da necessidade de capacitação e visibilidade. Os gestores de saúde possuem concepções claras sobre os objetivos e a importância dos Comitês, entretanto, reconhecem desafios que fragilizam o funcionamento dos mesmos. Os desafios são a logística e recursos com meio de transporte e pertencem ao escopo de governabilidade desses gestores, revelando uma contradição entre a importância reconhecida e aquela que é traduzida em práticas cotidianas. Ademais, há necessidade que a sociedade compreenda as funções dos Comitês e atue na participação e apoio destes.

PALAVRAS-CHAVE: Gestor de Saúde, Vigilância em Saúde, Comitês de Profissionais.

THE ROLE OF MATERNAL, CHILD AND FETAL MORTALITY PREVENTIION COMMITTEES: PERCEPTION OF MUNICIPAL HEALTH MANAGERS

ABSTRACT: The study aimed to understand the perception of municipal health managers about the role of the Committees for the Prevention of Maternal, Child and Fetal Mortality. This is a qualitative study, carried out in a health region in the interior of Minas Gerais. Eight health secretaries from the participating municipalities in the region participated. Data collection took place through interviews guided by a semi-structured script, in the first half of 2016. Bardin's Content Analysis was performed. The ethical aspects of research with human beings were respected. Health managers understand the objectives of the Committees, especially regarding the improvement of care provided to pregnant women and investigation of preventable or non-preventable death. They recognize the logistical and human resource challenges for its full functioning, in addition to the need for training and visibility. Health managers have clear conceptions about the objectives and importance of the Committees, however, they recognize challenges that weaken their functioning. The challenges are the logistics and resources with means of transport and belong to the scope of governance of these managers, revealing a contradiction between the recognized importance and that which is translated into daily practices. Furthermore, there is a need for society to understand the functions of the Committees and act in their participation and support.

KEYWORDS: Health Manager, Health Surveillance, Professional Staff Committees.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) é uma política de articulação transversal, na qual se confere visibilidade aos determinantes sociais de saúde que colocam a saúde da população em risco. Evidencia, ainda, as diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no país. A finalidade da Promoção da Saúde é a criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam a equidade e incorporem a participação das pessoas e o controle social na gestão das políticas públicas (BRASIL, 2007).

No que tange às determinações sociais do processo saúde doença, importa destacar que os óbitos materno e infantil encontram-se diretamente relacionados com as condições materiais de existência, evidenciando iniquidades sociais de acesso à renda, escolaridade, saneamento e saúde (MELO et al., 2017).

Com o objetivo de melhorar a qualidade da atenção à saúde materno-infantil, o Ministério da Saúde (MS) adotou uma estratégia para a prevenção de óbitos nessa população ao criar e fortalecer os Comitês de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal (CMMIF). Os comitês visam identificar os óbitos maternos, infantis e fetais e apontar medidas de intervenção para a redução da mortalidade em âmbito nacional, regional, estadual, municipal e hospitalar, constituindo-se também como instrumento de gestão (BRASIL, 2009).

Cabe enfatizar que a redução da mortalidade infantil e melhorias na saúde das gestantes fazem parte dos objetivos para o milênio (ODM) da Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, está incluída nos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), listados na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). (NOBREGA et al., 2018).

Neste sentido, o gestor municipal de saúde possui um papel estratégico na promoção da saúde e prevenção dos óbitos uma vez participa da formulação e implementação das políticas públicas e nas ações em todos os pontos de atenção da rede de serviços de saúde (SILVA, 2017).

Assim, considerando a importância do CMMIF na redução dos óbitos maternos, infantis e fetais, e, tendo como pressuposto que a gestão municipal é estratégica para atuar fortalecendo ou fragilizando o funcionamento destes, surge a inquietação: qual a percepção de gestores municipais de saúde sobre o papel do CMMIF?

Mediante o exposto, o estudo possui objetivo de conhecer a percepção de gestores municipais de saúde sobre o papel dos Comitês de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por ser capaz de incorporar o significado, a intencionalidade, as relações e as estruturas sociais como inerente aos atos, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação e nas construções humanas significativas (MINAYO, 2007).

O estudo foi realizado com 8 gestores de saúde de municípios pertencentes à uma região de saúde no interior do Estado de Minas Gerais. A região é composta por nove municípios de pequeno porte e que fazem parte do Comitê de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal. Entretanto, um gestor não teve interesse em participar, totalizando, assim, oito gestores de saúde.

A coleta dos dados ocorreu no primeiro semestre de 2016. As entrevistas foram previamente agendadas com os gestores de saúde, e ocorreram em local privativo, com a presença do gestor e de duas entrevistadoras, previamente treinadas. Não houve gravação das entrevistas, pois as mesmas foram transcritas no exato momento da entrevista, sendo composta por um roteiro semiestruturado com cinco questões discursivas. A fim de garantir

sigilo, as entrevistas foram identificadas de E1 a E8.

A análise dos dados ocorreu mediante a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), a qual consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Esse tipo de análise visa alcançar a essência dos relatos, mediante a realização de procedimentos organizados, com o objetivo de descrever o conteúdo das mensagens. Para tanto, procedeu-se a organização dos dados em torno de três polos inter-relacionados: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados, e, inferência e interpretação.

As normas do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa envolvendo seres humanos conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de foram observadas e aplicadas em todas as fases. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após serem informados sobre a garantia de anonimato, privacidade e utilização dos resultados somente para fins científicos.

RESULTADOS

Destaca-se que os gestores de saúde possuem clareza na compreensão quanto aos objetivos e a importância do Comitês de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal. Evidencia-se por meio dos depoimentos, o reconhecimento de objetivos como: cuidado com a gestante e recém-nascido a fim de evitarem o óbito, melhoria da assistência prestada às gestantes, investigação do óbito em evitável ou não e o reconhecimento da principal causa do óbito.

O comitê é de extrema importância, o objetivo é desenvolver metas e descobrir as principais causas e assim trabalhar por cima dos resultados principalmente na assistência prestada (E8).

Muito importante, por cuidar e vigiar a gestante para não virem ao óbito ela e ou o bebê (E7).

O comitê atualiza e organiza o serviço da região e contribui para a diminuição do óbito, através de uma investigação correta (E6).

Ajuda na conclusão da vigilância do óbito, e decide se é evitável ou não (E5).

É de fundamental importância para levantarmos os dados e propor mudanças na política da saúde. O objetivo é conhecer o diagnostico real dos óbitos (E3).

Além disso, nota-se que os entrevistados consideram que o Comitê atua positivamente nos municípios, pois contribui para prevenção de óbitos, melhora os índices de saúde e favorece à troca de informações entre os profissionais, conforme os depoimentos a seguir.

O comitê pode contribuir positivamente principalmente na prevenção destes óbitos (E6).

Ao vigiar constantemente os óbitos, podem contribuir para diminuição dos mesmos, melhorando índices e a saúde do município (E8).

Na prevenção do óbito devido a investigação (E7).

Prevenção do óbito e troca de experiências (E5).

Implementação de políticas novas (E2).

Além disso, há problemáticas quanto aos recursos financeiros que são escassos, que se dá pelo não reconhecimento das esferas estadual e nacional sobre a importância do trabalho do comitê, como relata o entrevistado E1. Ainda, os problemas de logística são os mais citados pelos participantes.

Recursos humanos e financeiros, principalmente por que os recursos são insuficientes. Dificuldade no transporte e pelos membros possuem diversas atividades (E7).

Falta o comitê ser reconhecido nas esferas estadual e nacional, e também falta se tornar um órgão do governo, para terem recursos financeiros e incentivos e assim atuarem de maneira plena. Horário da reunião, pois os profissionais estão em horário de trabalho e tem diversas atividades para realizarem no dia a dia, pois não são somente representantes do óbito, mas geralmente, são também representantes do hospital e do PFS. Falta logística (E1).

Logística, planejamento e demandas internas urgentes e desprogramadas (E8).

Ademais, compreende-se, também, como um entrave, a falta de divulgação do Comitê quanto às suas finalidades e objetivos. Além disso, cita-se a necessidade de capacitações dos profissionais que participam do Comitê, acrescidas ao apoio e respaldo às atividades realizadas.

Divulgação do comitê, para acesso de outras pessoas e conhecimento. A equipe em relação à gestão, estruturação da rede. Pode contribuir através das capacitações das equipes, o apoio e respaldo (E6).

Apreende-se, por tanto, que os gestores de saúde entrevistados compreendem a importância e os objetivos dos Comitês de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal. Entretanto, relatam problemas logísticos e de recursos humanos para o funcionamento integral do mesmo. Além disso, observa-se a necessidade de capacitação dos participantes e visibilidade de suas atividades para que a população e o governo entendam a importância desse trabalho.

DISCUSSÃO

No Brasil, o Relatório de auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) indicou que os Comitês de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal não se encontram em funcionamento em diversos estados e na maioria dos municípios. Em Minas Gerais, em 2020, havia 25 Diretorias Regionais de Saúde, em apenas 05 delas o Comitê Estadual estava em funcionamento e em contato com o Comitê Regional (TCU, 2020).

Os comitês constituem-se de forma interinstitucionais, multiprofissionais e com

caráter técnico científico, educativo e formativo. Compreende-se que sua atuação deve ser sigilosa e que sejam compostos por representantes de instituições governamentais, da sociedade civil organizada e de universidades ligadas à saúde materno-infantil (BRASIL, 2009).

A composição dos Comitês, de acordo com o Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009), depende das características e peculiaridades locais, em termos da organização da população e entidades existentes. Agentes envolvidos diretamente na atenção à saúde da gestante e da criança, profissionais que realizem a investigação dos óbitos e vigilância destes, e àqueles que lidam com as estatísticas vitais, além de representantes da sociedade civil devem compor os Comitês (BRASIL, 2009).

Segundo Melo *et al* (2016), o comitê possui objetivo de conferir agilidade à vigilância dos óbitos por meio das discussões de casos, identificação e busca de soluções para atenção à saúde e melhoria da informação. Neste sentido, compreende-se que mediante as discussões dos casos os Comitês buscam identificar a evitabilidade dos óbitos e propor medidas preventivas. Dessa forma, sua atuação constitui-se como instrumento de gestão, por dar visibilidade às questões de assistência materno-infantil e violência contra a mulher e da criança (LODI *et al.*, 2020).

Portanto, em conformidade com os resultados deste estudo, segundo Dutra *et al* (2015) as atribuições do comitê compreendem a investigação e análise dos óbitos, proposição de medidas de prevenção, qualificação da informação, divulgação e educação, através de ações educativas e sensibilizadoras, mediante elaboração de relatórios e boletins identificando falhas na assistência à saúde e promoção de debates e seminários que possam contribuir para a redução dos óbitos maternos, fetais e infantis.

Para que se cumpra tais objetivos, ocorrem reuniões periódicas, a fim de discutirem os casos dos óbitos maternos, fetais e infantis que ocorreram no período e distrito sanitário proposto. Nestas discussões de casos, visualiza-se todo o percurso da gestante e/ou criança dentro da rede de atenção à saúde, nos diferentes pontos de atenção. Neste sentido, são avaliadas o número de consultas de pré-natal realizados pela gestante, se estava adequado ou não; as datas e os resultados dos exames realizados; registros de sinais vitais e outros exames físicos; descrição das ocorrências e complicações; informações sobre o trabalho de parto, parto e puerpério (RUOFF *et al.*, 2018).

Em relação à criança, são discutidos os dados vitais e condições de nascimento bem como informações sobre assistência prestada na unidade de terapia intensiva neonatal até o óbito. Além disso, observa-se os aspectos socioeconômicos, a constituição e o planejamento familiar, assim como o processo de trabalho das instituições de saúde e as condutas dos profissionais de saúde (RUOFF *et al.*, 2018).

O processo de análise da evitabilidade dos casos de óbito infantil e fetal realizado pelos Comitês permite a identificação das situações que desencadearam a ocorrência desses óbitos, elaboração de recomendações e posterior devolutiva às instituições e

profissionais de saúde. Desta forma, analisa-se detalhadamente os óbitos maternos, infantis e fetais, a fim de estimular as autoridades competentes a (re)formulação de estratégias de prevenção e controle e políticas públicas específicas àquelas situações e grupos (RUOFF et al., 2018).

Para tanto, segundo Campos *et al* (2013), os gestores de saúde municipais atuam como instrumento para melhoria da qualidade dos dados sobre mortalidade, por estarem mais próximos aos componentes das esferas municipais e estaduais, podendo auxiliar na melhoria dos sistemas de informação, qualificação dos profissionais, propagação das ações dos Comitês e maiores investimentos em sua realização.

Entretanto, observa-se que as ações de vigilância em saúde ainda são pouco valorizadas como instrumento de planejamento da promoção de saúde. Nota-se baixos investimentos em recursos materiais e recursos humanos, visto que os gestores de saúde geralmente priorizam os investimentos nas ações assistencialistas e se esquecem das ações de prevenção. (MELO et al., 2016)

Segundo pesquisa realizada por Melo *et al* (2016), não há reconhecimento da atividade de vigilância do óbito pelos gestores do município, além de insuficiência de tempo para a realização da investigação dos óbitos, precariedade de recursos e de infraestrutura, ausência de comprometimento dos membros nas reuniões e também falta de capacitação dos participantes dos Comitês.

Importa ressaltar que em muitos municípios não há divulgação dos dados obtidos na vigilância do óbito e nas reuniões dos Comitês. De acordo com Lodi *et al* (2020), 63,3% dos Comitês Municipais não enviam relatórios periódicos com casos investigados e as medidas de prevenção formuladas. Além disso, 63,3% dos municípios não realizavam nenhum tipo de mobilização da sociedade a respeito da prevenção dos óbitos maternos, fetais e infantis.

Nesse panorama, compreende-se que os Comitês, em sua maioria, não enviam os dados, recomendações preventivas e outras ações realizadas para os gestores, profissionais e sociedade, o que pode ser fator causador do não reconhecimento do Comitê por estes. Ressalta-se, pois, que os mesmos exercem função essencial na prevenção e no controle da mortalidade de mulheres e crianças, por contribuírem no apontamento das melhorias que ainda precisam ser alcançadas dentro do setor saúde, a fim de atingirem as metas de redução de óbitos nesta população. Entretanto, sociedade e até mesmos profissionais que atuam na área da saúde não sabem dessa importância e de seus objetivos. (NOBREGA et al., 2019).

Compreende-se que os profissionais de saúde precisam conhecer as ações realizadas pelos Comitês, e, necessitam auxiliar nesse funcionamento no que tange ao preenchimento correto das informações em declaração de óbitos, nascimentos e outros nos sistemas de informação, pois o erro destas ou não preenchimento de informações essenciais dificulta a investigação, diagnóstico, planejamento e avaliação das ações pelos profissionais que realizam a vigilância dos dados em saúde e que posteriormente levam

esses dados às reuniões do Comitê. (NOBREGA et al., 2019).

Também, nota-se que é necessário divulgação e visibilidade das ações dos Comitês para a sociedade, mediante elaboração de ações educativas e sensibilizadoras, relatórios e boletins, promoção de debates, a fim de que reconheçam a importância dessas ações na prevenção de óbitos. Além disso, é preciso mobilização e articulação com o Poder Público, instituições e sociedade civil organizada, para garantir a execução das medidas propostas (NOBREGA et al., 2019; BRASIL, 2009).

O estudo apresentou limitações como a agenda dos gestores os quais apresentaram dificuldades em participar das entrevistas devido ao tempo limitado que lhes foi destinado devido aos seus inúmeros compromissos.

CONCLUSÃO

Percebe-se que os gestores de saúde possuem concepções claras sobre os objetivos e a importância dos Comitês de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal, entretanto, nota-se que há problemas que afetam o funcionamento destes, que muitas vezes, poderiam ser resolvidos pelos próprios gestores, como logística e recursos como meio de transporte. Ademais, há necessidade que a sociedade compreenda as funções dos Comitês e atue na participação e apoio destes.

AGRADECIMENTOS

À FAPEMIG, ao CNPq, ao PROEXT/SESu e ao Programa de Educação pelo Trabalho - PET Saúde/Vigilância em Saúde (Ministério da Saúde/ Ministério da Educação), pelo apoio financeiro à pesquisa e concessão de bolsas de estudos.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, pp. 229, 2011.

BRASIL Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Secretária de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília, DF, 2007.

BRASIL Ministério da Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do comitê de prevenção do óbito infantil e fetal**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009

CAMPOS D, HADAD SC, ABREU DMX, CHERCHIGLIA ML, FRANÇA E. **Sistema de Informações sobre Mortalidade em municípios de pequeno porte de Minas Gerais: concepções dos profissionais de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, 18(5):1473-1482, 2013.

DUTRA IR, ANDRADE GN, REZENDE EM, GAZZINELLI A. **Investigação dos óbitos infantil e fetal no vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil**. Rev Min Enferm. 2015 jul/set; 19(3): 597-604. DOI: 10.5935/1415-2762.20150046

LODI GSF, LIMA ED, RIBEIRO LCC, GUEDES HM. **Profile and operation of city committees for prevention of maternal, infant and fetal mortality.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2020;10/3537. <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3537>

MELO CM, AQUINO TIS, SOARES MQ, BEVILACQUA PD. **Vigilância do óbito como indicador da qualidade da atenção à saúde da mulher e da criança.** Ciência & Saúde Coletiva, 22(10):3457-3465, 2017. DOI: 10.1590/1413-812320172210.19652017

MINAYO MCS. O desafio do conhecimento. **Pesquisa qualitativa em saúde.** 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030>

NOBREGA ECM, ALVES RSM, QUEIROZ DM, OLIVEIRA BN. **Desafios do Comitê de Prevenção de Mortalidade Materna e Infantil em um município Cearense.** Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará

OLIVEIRA CM, FRIAS PG, BONFIM CV, ANTONINO VCS, NASCIMENTO JDT, MEDEIROS ZM. **Avaliação da vigilância do óbito infantil: estudo de caso.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 17 (4): 817-831 out. / dez., 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042017000400011>

RUOFF AB, ANDRADE SR, PICCOLI T. **The analysis process of preventable cases of child and fetal death: single-case study.** Texto Contexto Enferm, 2018; 27(4):e4030017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018004030017>

SILVA RM, CANÇADO MSM, OLIVEIRA ESF, QUEIROZ MG. **Os sentidos do conceito de promoção da saúde na percepção dos gestores da Atenção Primária em Saúde de Goiás, Brasil.** Investigação Qualitativa em Saúde//Investigación Cualitativa en Salud//Volume 2. 2017.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Relatório de auditoria de natureza operacional.** Brasília (DF): TCU; 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 82, 83, 101
Adesão 64, 68, 70, 71, 72, 87, 91, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 140, 142
Alcoolismo 48, 168
Amamentação 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 118
Antibioticoterapia 175, 177, 180, 181, 182, 184

C

Comorbidades 13, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 169
Contraceptivos 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126
COVID-19 116, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173
Curso de medicina 47, 63

D

Diabetes Mellitus 2, 3, 7, 64, 65, 68, 69, 72
Doença cardiovascular 7, 70

E

Estágio curricular 9, 10, 15

G

Gestação 116, 213

I

Infecção hospitalar 81, 82, 83, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94
Invisibilidade 209

M

Métodos anticoncepcionais 114, 115, 116, 119, 120, 125
Mortalidade infantil 35
Mortalidade materna 33, 35, 36, 37, 40, 41, 210, 212
Motricidade 196, 198, 199, 201, 204

O

Otorrinolaringologia 158, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 173

P

Pandemia 15, 116, 135, 136, 138, 139, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 170, 171

Parto 38, 73, 75, 76, 118, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Perda auditiva ocupacional 155, 156, 158

Plantas medicinais 68, 69, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Política 9, 13, 14, 19, 20, 25, 27, 29, 31, 34, 36, 40, 94, 95, 96, 100, 106, 108, 109, 136, 139, 143, 146, 148, 150, 152, 153, 188, 194, 212

Prática farmacêutica 135, 140, 141, 142

Primeiros socorros 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Psicologia 9, 10, 11, 12, 16, 49, 96, 97, 101, 108, 134

Psicopatia 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109

Psiquiatria 12, 13, 48, 97, 106, 109

Q

Qualidade de vida 6, 67, 71, 75, 80, 110, 111, 112, 113, 129, 133, 140, 142, 155, 198

R

Relactação 73, 75, 76, 77

Resiliência 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde digital 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Saúde do trabalhador 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162

T

Transtorno do espectro autista 196, 207, 208

U

Unidade básica de saúde 17, 19, 72

Unidade de terapia intensiva 38, 174, 175, 177, 180, 182, 184

V

Vida sexual 99, 114, 123, 127

Violência obstétrica 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2